



## PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLAS DO CAMPO SOBRE A ABORDAGEM DO TEMA SOLO

Regiane Farias Batista (1); Darlan de Araújo Ramos (2); Paulo César Batista de Farias (3); Danilson Correia da Silva (4); Adriana de Fátima Meira Vital (5)

*Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),* <sup>1</sup>regiane.2594@gmail.com; <sup>2</sup>darlanufcg@gmail.com; <sup>3</sup>pc.20batista@gmail.com; <sup>4</sup>danilsonagro@yahoo.com.br; <sup>5</sup>vital.adriana@ufcg.edu.br

### Resumo

A pesquisa objetivou verificar a percepção de professores de escolas do campo sobre a abordagem do tema solos nos livros didáticos e em sala de aula. A pesquisa foi realizada, com professores e professoras das escolas da zona rural do município de Sumé (PB), tendo caráter quali-quantitativa, com aplicação de questionários semiestruturados, que traçou o perfil dos professores e a visão destes sobre as oportunidades de aprimoramento na temática para uma melhor abordagem do tema e avaliação dos conteúdos dos livros. Verificou-se expressiva participação feminina (75%) na população amostrada. Com relação a capacitação em solos, evidenciou-se uma lacuna importante em relação a formação dos professores, pois 63% afirmaram nunca ter participado de formação no ensino de solos. Sobre a avaliação dos livros didáticos, 54% afirmaram que não há contextualização com as especificidades dos solos do Semiárido e que os conteúdos são distantes da realidade local. Os resultados apontam para a urgência de se abrir diálogo nas políticas públicas das redes de ensino sobre a construção de material didático contextualizado, na capacitação de professores e no fortalecimento dos conteúdos curriculares, de modo a promover a popularização do ensino do solo, como medida urgente para a sustentabilidade deste precioso recurso ambiental.

**Palavras-chave:** Educação em Solos; Contextualização; Livro didático; Semiárido.

### Introdução

A atualidade, com suas modificações e transformações nos sistemas naturais, impõe a necessidade de uma formação escolar crítica, libertadora e cidadã. Na perspectiva do Semiárido, a contextualização dos temas com as especificidades do Bioma deve-se fazer presente nos materiais didáticos, nos conteúdos e na abordagem dos temas. Segundo Andrade e Peixoto (2005), o ensino regular, formal, oficial, em áreas rurais teve seu início no fim do Segundo Império, e, seu desenvolvimento através da história, reflete as necessidades que foram surgindo em decorrência da própria evolução das estruturas sócio-agrícolas brasileiras.

Em função do avanço da degradação do solo, resultante, sobretudo, das ações antrópicas inadequadas e, considerando o pouco conhecimento do solo pela grande maioria da população, Muggler et al. (2006), apontam a Educação em Solos como ferramenta de sensibilização para a formação da 'consciência pedológica', despertando os estudantes para novas percepções relativas à interação do solo com os demais componentes do meio ambiente, suas características e princípios que norteiam a Educação Ambiental.

O solo como recurso natural, complexo e dinâmico é susceptível de ser degradado em função do uso inadequado pelo ser humano, acarretando interferências negativas no equilíbrio ambiental e diminuindo drasticamente a qualidade de vida nos ecossistemas, principalmente nos

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

[www.conidis.com.br](http://www.conidis.com.br)

agroecossistemas, sendo urgentes ações que busquem minimizar o avanço da dilapidação desse valioso recurso que sustenta a vida (FONTES; MUGGLER, 1999; VITAL; SANTOS, 2017)

Embora a mídia sensibilize para a preocupação ambiental como parte do cotidiano das pessoas, a percepção da natureza e seus componentes ainda é deficiente, especialmente no que se refere ao componente solo (SOUSA; MATOS, 2012). Nessa perspectiva a educação contextualizada no campo é de extremo valor para a disseminação de conhecimento e cuidados, que promovam atitudes que possam combater o avanço da degradação, valorizar as potencialidades do campo e ressignificar o bioma Caatinga.

Atualmente, é um desafio para o professor que leciona no campo vincular os conteúdos curriculares com a realidade dos alunos do campo, fazendo com que sua prática seja voltada para a formação humana de um indivíduo que mora na zona rural, e que necessita de conhecimentos que fortaleçam sua “fixação” no campo (CALDART, 2008).

Antônio; Lucini (2007), enfatizam que a razão social e pedagógica de construir a prática educativa e libertadora entra em contradição com a organização do currículo escolar já estabelecido e engendrado numa dinâmica escolar que administra e domina os conhecimentos, como elementos pré-estruturados, como fatos estéreis. O livro didático utilizado em escolas do campo nas regiões semiáridas ainda está ligado às determinações oficiais, pouco ou nada apresentando de contextualização com a realidade dos educandos. Tal se encontra a urgência da construção de material didático com abordagem centrada nas especificidades da realidade local, permitindo aos professores uma prática escolar que valorize a territorialidade para despertar o sentimento de pertencimento dos educandos.

A promoção da capacitação sobre os recursos naturais, focando os elementos primordiais para sobrevivência humana, requer uma pedagogia ampla e contextualizada, que supra as necessidades do campo e que promova uma educação de qualidade no Semiárido. Neste sentido, a pesquisa objetivou verificar a percepção de professores de escolas do campo sobre a abordagem do tema solos nos livros didáticos e em sala de aula.

## **Metodologia**

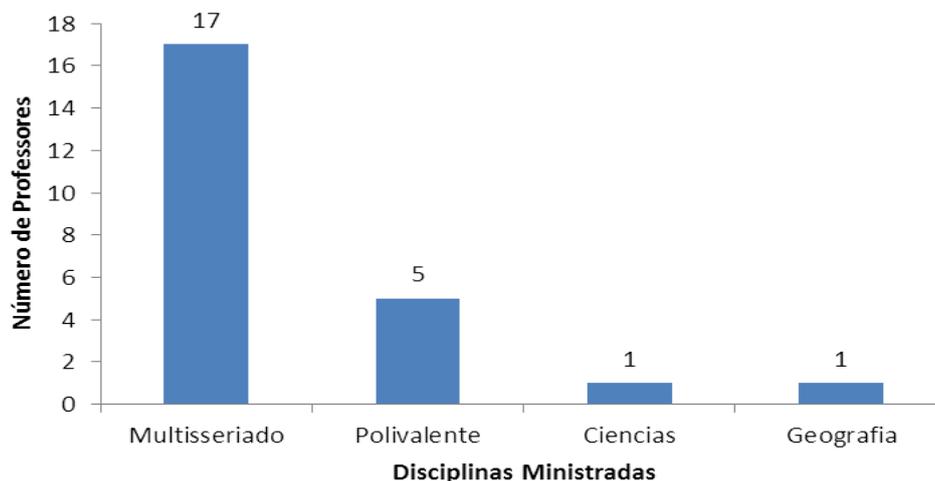
A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a março de 2017, com professores e professoras das escolas da zona rural do município de Sumé (PB), localizado na mesorregião da Borborema e microrregião do Cariri Ocidental, centro do estado da Paraíba. A área do município é de 838,071Km<sup>2</sup> com uma população estimada de 16.595h/km<sup>2</sup> (IBGE, 2013). Os solos predominantes são os Luvisolos, que caracterizam-se por serem jovens, pouco profundos e quimicamente férteis (EMBRAPA, 2013). A vegetação é típica do bioma Caatinga.

A pesquisa teve caráter quali-quantitativa, com aplicação de questionários semiestruturados com uma população amostral de vinte e quatro entrevistados, da rede municipal de ensino de cinco comunidades rurais: Pio X, Pitombeira, Mandacaru, Conceição e Poço das Pedras. Inicialmente foi traçado o perfil dos professores e a seguir o estudo de percepção foi realizado.

## **Resultados e discussão**

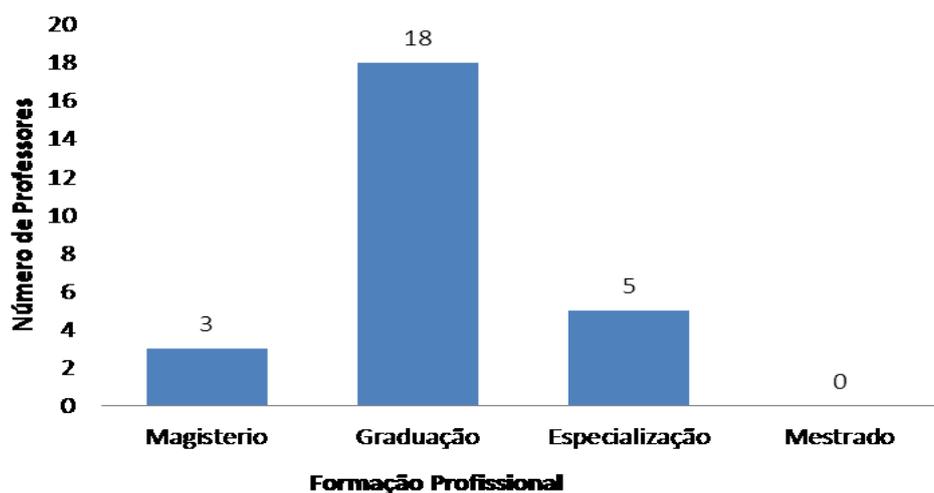
Verificou-se a maioria de 75% de participação feminina, evidenciando a expressiva presença da mulher nas escolas do campo, fato que segundo Nawroski; Beltrame (2010), pode estar ligado à hipótese de que as ocupações mais rentáveis financeiramente afastam os homens das escolas, mesmo que nas funções de gestores. Os autores ainda enfatizam que em relação ao campo, as mulheres professoras são as que em sua maioria residem neste meio próximo à escola, ou então usufruem do transporte escolar para se deslocar até ela.

Trabalhar com escolas do campo, ainda exige a dedicação de sistemas multisseriado em algumas escolas do Cariri, como mostra o gráfico 1. Moura; Santos (2012), constataram em pesquisa que os professores de classes multisseriadas constroem saberes a partir de suas experiências e suas histórias de vida e estes saberes, potencializam um fazer pedagógico que subverte as orientações de cunho tecnicistas emanadas das políticas oficiais nacionais e mesmo do planejamento pedagógico instituído no âmbito das Secretarias Municipais de Educação.



**Gráfico 01.** Disciplinas ministradas pelos Professores do Campo.

Quanto a formação e as capacitações, observa-se no gráfico 2 que expressiva maioria dos educadores das escolas do campo pesquisadas concluíram uma graduação. Esse dado é importante para as transformações dos educadores e dos conhecimentos prestados pelos mesmos, se fazendo essencial para um agir voltado as informações prestadas ao ensino aprendizagem, onde a educação do campo tanto necessita de conhecimentos voltados a essa realidade. Como apontam Lopes; Ferreira (2004) a educação do campo necessita de muito mais do que métodos e técnicas de ensino, precisa de profissionais que estejam comprometidos politicamente com as questões relativas ao meio rural.



**Gráfico 02.** Formação dos professores das escolas do campo entrevistados (Sumé-PB)

Gimonet (2007), afirma que diante das exigências e da função pedagógica educativa, os professores/monitores precisam de um trabalho seguro e estável para exercer sua profissão de maneira duradoura. Para efeito, ele deve ser qualificado, organizado e claro.

A análise dos dados da Tabela 1 evidencia que os docentes não tem tido oportunidade de capacitação, pois 42% apenas disseram ter participado de cursos e palestras nas áreas afins. Miranda (2003) considera que existem diferentes concepções sobre o significado de formação continuada, considerando a formação inicial, que segue durante a atuação do profissional nos estabelecimentos de ensino, por meio de cursos diversos oferecidos pelo diferentes sistemas de ensino e que são relevantes para a atuação dos educadores.

Com relação a capacitação específica em solos, observa-se mais severa lacuna, onde 63% afirmaram não ter tido nenhuma oportunidade de aprimorar conhecimentos na temática. Segundo Cirino et al. (2013), em pesquisas com professores, estes apresentaram relatos do conjunto de conquistas, lições e desafios relativos às suas práticas pedagógicas durante e após os cursos de capacitação em solos, resgatados e extraídos durante o processo de sistematização, mostrando a relevância que é esse tema nos currículos escolares.

Mesmo considerando que o livro didático é um importante instrumento de apoio, alguns professores salientam que ele é importante o uso de novas fontes de pesquisa, mais rápidas e modernas e, sobretudo, contextualizadas com a realidade. Para 54% dos entrevistados os livros didáticos não contextualizam o tema solo com o Semiárido, dados constatados por Sousa et al (2016).

A prática, a experiência cotidiana, as vivências dos educandos deveriam ser os principais responsáveis pelo processo de escolha dos livros, pois a sala de aula é o palco da formação, da constituição do ser professor rural. Em relação aos critérios utilizados para a escolha do livro didático os professores consideram a relação estabelecida entre o índice de conteúdos apresentados pelos livros didáticos e os listados nos planos de ensino; outros professores apontaram que buscam como critérios as ligações com o dia-a-dia do estudante, linguagem usada pelo autor e a forma de apresentação dos conteúdos.

Considerando que a negligência na abordagem dos temas referentes ao solo trazem como consequência o avanço da degradação (LIMA et al, 2007), todos os professores foram unânimes em afirmar que a popularização do ensino de solos pelo o uso de metodologias lúdicas e dialógicas contribuiria para minimizar a degradação desse valioso recursos.

Tabela 01. Percepção dos professores sobre a abordagem do tema solos.

Perguntas aos Professores	Respostas (n°)	
	Sim	Não
A rede municipal de ensino tem promovido palestras e cursos de formação continuada na área ambiental?	10	14
Já participou de alguma capacitação em solos?	08	16
Na escolha dos livros de Ciência e Geografia, os professores dão ênfase aos conteúdos sobre solos?	09	15
Os livros de Ciências e Geografia abordam o conteúdo sobre solos contextualizando com o Semiárido?	07	17
A popularização do ensino de solos contribuiria para minimizar a degradação do solo?	24	00
As atividades lúdicas ajudam a contextualizar e fixar os conteúdos sobre solos?	24	00

## Conclusão

A pesquisa evidenciou que os professores das escolas do campo percebem a ausência de contextualização dos conteúdos dos livros didáticos com as especificidades do Semiárido e que a disseminação de conceitos sobre o solo é uma ferramenta importante para minimizar a degradação e promover a sensibilização dos educandos, num processo de formação cidadã e transformadora.

## Referências bibliográficas:

- ANDRADE, T; PEIXOTO, A. M. C. Formação de Professores para a Escola Rural. **In:** III congresso de pesquisa e Ensino e História da Educação em Minas Gerais. São João del Rei, 2005.
- ANTONIO, C. A.; LUCINI, M. Ensinar e aprender na educação do campo: Processos históricos e pedagógicos em relação. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 177-195. 2007
- CALDART, R. S. Sobre a Educação do Campo. **In:** SANTOS, C. A. dos. (Org.). Por Uma Educação do Campo. 1. ed. Brasília: INCRA/MDA, 2008. v. 7: Campo –Políticas Públicas – Educação. p. 67-86.
- CIRINO, F. O; MUGGLER, C. C; CARDOSO, I. M. Sistematização participativa de cursos de capacitação em solos para professores da educação básica. **Terræ Didactica**. v.11. n. 1. 2015.
- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Rio de Janeiro, 2013.
- FONTES, L. E. F.; MUGGLER, C. C.; Educação não formal em solos e o meio ambiente: desafios na virada do milênio. **In:** Congresso Latinoamericano de la Ciencia del Suelo, 14, 1999, Pucón (Chile). Resúmenes. Temuco: Universidad de la Frontera, 1999, p. 833.
- GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAS**. Petrópolis, RJ: Vozes; Paris: AIMFR - Associação Internacional dos Movimentos de Formação Rural, 2007.
- IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2013. Disponível em <[www.ibge.gov.br/cidadesat/](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/)> acesso em 03/04/2017.
- LIMA, V. C; LIMA, M R. de; MELO, V. de F. (Eds.) **O solo no meio ambiente**: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2007.
- LOPES, A. M.; FERREIRA, E. de C. **Tybisirá**: educação do campo e visibilidade social. Brasília: Idéa, 2004.
- MIRANDA, M. I. A proformação e a formação continuada como processo de ressignificação da prática pedagógica. **Ensino em Revista**, v. 1, n. 11, p. 137-159. 2003.
- MOURA, T. V; SANTOS, F. J. S. dos. A PEDAGOGIA DAS CLASSES MULTISSERIADAS: Uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente. **Debates em Educação**. Vol. 4, nº 7. 2012.
- MUGGLER, C. C. et al. Educação em Solos: Princípios, Teoria e Métodos. **R. Bras. Ci. Solo**, 30:733-740, 2006.
- NAWROSKI, A; BELTRAME, S. B. **As professoras na educação do campo em Santa Catarina**. 2010. Disponível em <[http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1276270926\\_ARQUIVO\\_Fazendo+genero\[1\].docSonia.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1276270926_ARQUIVO_Fazendo+genero[1].docSonia.pdf)>. Acesso em: 06. Jul. 2017.
- SOUSA, H. F. T. de.; MATOS, F. S. O ensino dos solos no ensino médio: desafios e possibilidades a perspectiva dos docentes. **Geosaberes, Fortaleza**, v. 3, n. 6, p. 71-78, jul. / dez. 2012.
- SOUSA, T. T. C. de; ARAÚJO, R. C.; VITAL, A. de F. M. Análise do Tema Solos nos Livros Didáticos: um estudo de caso. **Rev.de Educação ambiental**, v. 6, n. 1. 2016.